

SERVIDOR ■ Categoria espera uma resposta do governo até 24 de maio

Médicos dão ultimato e ameçam ir à greve por aumento salarial

Os 3.500 médicos da rede pública do Distrito Federal estão insatisfeitos com o lento diálogo com o governo. Eles reivindicam melhorias nas condições de trabalho e a isonomia salarial com os médicos da Polícia Civil. Esperando uma resposta da Secretaria de Saúde desde o fim de abril, não descartam a possibilidade de greve caso não tenham nenhuma proposta até a próxima assembleia da categoria, no próximo dia 24 de maio.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do DF (Sindmédico), César Galvão, no dia 9 de abril a categoria iniciou um projeto de valorização do médico. No mesmo dia, entregaram uma pauta de reivindicações ao secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, com 17 itens.

– Ele ficou de nos dar uma resposta em 15 ou 20 dias. Mas até hoje não tivemos nada. Vamos mobilizar a classe médica e esperar que as autoridades tenham bom senso e discutem conosco item por item, para ver o que pode ser feito. Estivemos abertos ao diálogo e dispostos a negociar – disse Galvão.

O presidente do sindicato reconhece que a greve prejudica e muito a sociedade, mas deixa claro que tentarão resolver sem precisar tomar essa medida.

– Mas não está descartada. A greve é a última ferramenta, espero que isso não aconteça, só vamos usar em último caso – garantiu Galvão, que quer ter em

mãos respostas concretas para dar à categoria na próxima assembleia.

Entre as reivindicações estão as melhorias nas condições de trabalho e de segurança.

– É comum os médicos sofrerem agressões físicas e verbais, principalmente o sexo feminino. Como o sistema de saúde é deficiente, a população se irrita e desabafa em cima do médico – revelou o presidente do sindicato.

Mas a questão principal é a da remuneração. Os médicos da secretaria querem a isonomia com os da Polícia Civil. De acordo com César Galvão, um médico em início de carreira na secretaria de Saúde recebe hoje R\$ 2.937, por 20 horas, enquanto os que prestam serviço para a Polícia Civil recebem R\$ 10.600 por 40 horas.

– E os da secretaria são mandados para a periferia. Quando analisam o custo-benefício, acabam saindo. Tem médico que não fica dois meses – disse Galvão, que reclamou ainda da falta de médicos nas especialidades de ginecologia e ortopedia e também da falta de medicamentos na rede.

José Geraldo Maciel manifestou-se sobre o assunto por meio de uma nota enviada pela Assessoria de Comunicação da secretaria. Limitou-se a dizer que "A secretaria recebeu a pauta de reivindicações e vai analisá-la. Depois disso, chamará a diretoria do sindicato para conversar".